

Sarney pede atenção ao sindicalismo

Ulysses: "A Nação quer e vai mudar"

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O PMDB, como partido majoritário em todo o País, precisa e deve concentrar sua atenção no setor sindical. Esta foi uma das sugestões feitas pelo presidente José Sarney ao Deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara, da Constituinte e do PMDB. Sarney, segunda-feira, à noite, após uma sessão da Assembleia Constituinte, visitou o deputado paulista, na sua residência oficial de presidente da Câmara.

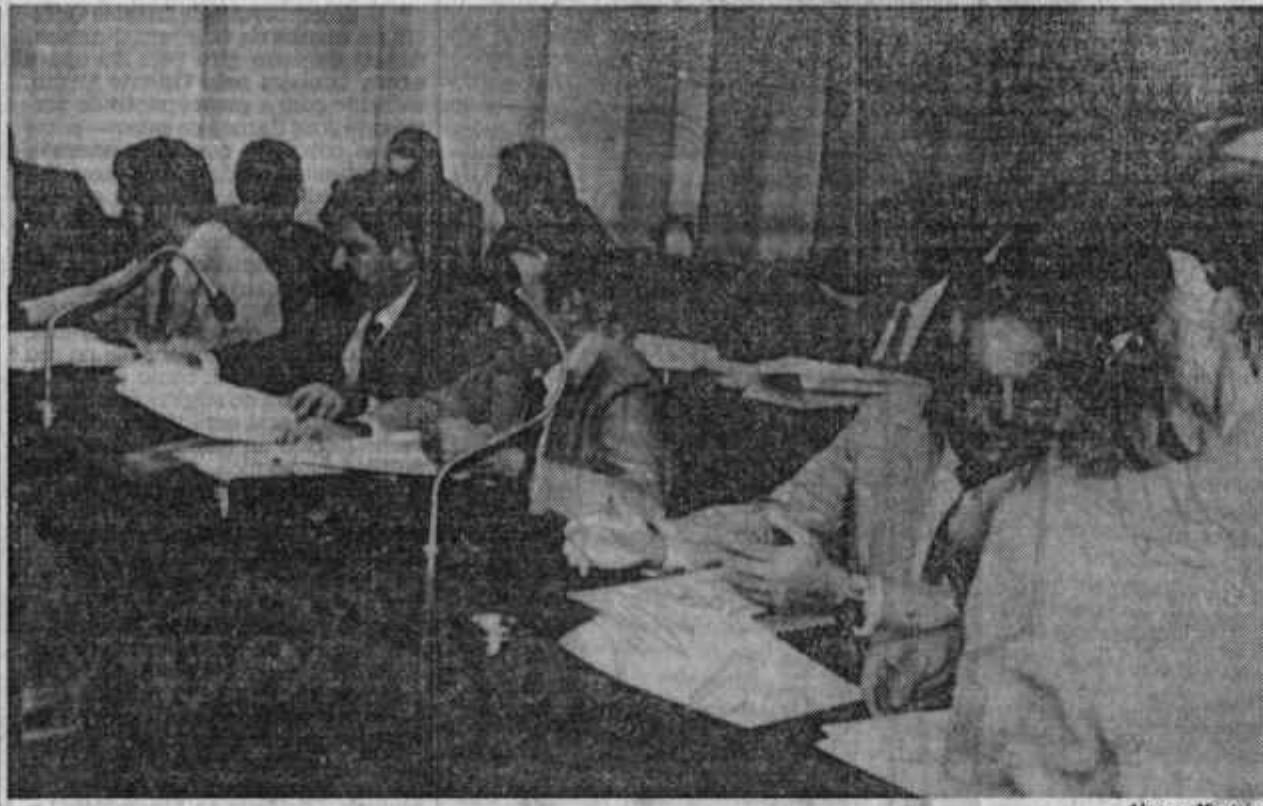
O encontro foi classificado de "muito importante" por líderes e dirigentes peemedebistas, tendo em vista que nas últimas 48 horas houve recelo de obstrução do canal de comunicação entre a direção do partido e o Palácio do Planalto. As tentativas de setores "progressistas" do PMDB de alterar o funcionamento da Constituinte, colocando em recesso o Legislativo, não tiveram boa acolhida no Planalto.

Após a dupla eleição à presidência da Câmara e da Constituinte, com o recuo do PMDB na sua proposta de suspender a eleição e as atividades do Congresso, a visita de Sarney à residência oficial de Ulysses Guimarães está sendo considerada como a "retomada dos entendimentos".

O chefe do governo insistiu com a opinião de que o PMDB precisa ocupar todos os espaços na sociedade e atuar como participante ativo da formulação e das decisões do governo. Sarney mostrou a ministros e líderes do PMDB, presentes ao encontro, que o partido tem todas as condições para entrosar-se, concretamente, junto aos setores sindicais os mais diversos.

Entre os que assistiram a conversa ficou a impressão de que o presidente da República deseja que o partido majoritário atue mais diretamente junto às entidades dos trabalhadores, sob risco de, a cada dia, ceder espaços ao PT e à CUT. O governo teme a radicalização de setores sindicais diante das dificuldades sócio-econômicas que o País atravessa. "A radicalização é o primeiro passo para a subversão", observou um deles.

O encontro foi considerado "proveitoso", pelo clima de informalidade, apesar da hora — depois das 23 horas de antecedente. O presidente Sarney foi visitado por Ulysses Guimarães em companhia do ministro-chefe da Casa Civil, Marco Maciel. Participaram também do encontro os ministros Renato Archer, Celso Furtado e Raphael de Almeida Magalhães, o governador eleito da Bahia, Waldir Pires, e os deputados Pimenta da Veiga, Fernando Gasparian, Cid Carvalho, e Heráclito Fortes, entre outros.



Alencar Monteiro

Os líderes decidem adiar para hoje votação das normas.

Constituinte não aceita o comentário do consultor

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Em sua primeira sessão de trabalho, ontem vencida a etapa da sua instalação e da escolha do seu presidente, a Assembleia Nacional Constituinte registrou somente o discurso de posse (com atraso) de Ulysses Guimarães e uma dezena de questões de ordem a respeito das normas provisórias que serão votadas hoje para orientar o seu funcionamento.

A sessão começou com atraso de 45 minutos e, por duas vezes, teve de ser suspensa por alguns minutos, por falta de energia elétrica, embora um gerador próprio tivesse evitado que o plenário ficasse inteiramente às escuras. Interrupções rápidas de força costumam ocorrer em momentos de chuva, como ontem. O plenário não estava tão repleto como nos dias anteriores. Ulysses anunciou a presença, na Casa, às 15h45, de 415 constituintes. As galerias, com apenas um quinto de suas cadeiras tomadas, já apresentavam o rotineiro movimento de turistas.

Logo depois que Ulysses Guimarães leu seu discurso, o deputado Hélio Duque (PMDB-PR) foi até um dos microfones do plenário e fez um primeiro protesto de caráter geral. "Esta Casa, disse, não pode calar-se diante das leviãs declarações do

sr. consultor-geral da República, que, segundo o jornal O Globo, se referiu de forma irônica a deputados do PMDB, dizendo que foi o primeiro dia de aula para os que passaram no vestibular e agora querem agir."

Pediu que Ulysses confirmasse a declaração, "porque, acrescentou, em caso positivo, o sr. consultor-geral não tem condições de continuar no governo". Ulysses não se manifestou.

A seguir, o presidente da sessão deu conhecimento ao plenário do resultado da reunião realizada de manhã pelos líderes partidários, para examinar a questão das normas provisórias da Constituinte e do seu regimento. Vários deputados destilaram pelos microfones reclamando maior participação na elaboração desses documentos. Um deles, novato, disse que alguns de seus companheiros "estão se sentindo tangidos, aqui, como bois". Del Bosco Amari (PMDB-SP) contestou o direito de líderes, que estão para ser substituídos, de tratar dessas questões. O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) prestou esclarecimentos sobre a reunião. E o deputado Solon Borges dos Reis (PTB-SP) encontrou uma explicação para a preocupação dos constituintes: "Já ocorreu muita coisa nesta Casa e, como diz o ditado, cachorro picado de cobra tem medo até de língua".

Foi o único momento de humor, logo outros deputados, como Victor Faccioni (PDS-RS), Aluizio Campos (PMDB-PB) e José Genoino (PT-SP) levantaram questões relacionadas com as prerrogativas parlamentares e com o funcionamento do Congresso Nacional. No final, atendendo a pedidos do Plenário, Ulysses decidiu conceder 24 horas aos constituintes para exame da proposta das normas provisórias, que era para ter sido votada ontem mesmo, mas a votação ficou para as 15 horas de hoje. E disse que as demais questões — se a Constituinte só se manifestará ao final, com texto da futura Constituição, ou se, no seu curso, se pronunciará também por meio de atos parciais — serão resolvidas pelo seu regimento interno.

GRANDE COMISSÃO

Na opinião do 1º secretário do Senado, Jutahy Magalhães (PFL-BA), o funcionamento da chamada grande comissão da Assembleia Nacional Constituinte, já praticamente descartada, não traria qualquer problema aos trabalhos dos constituintes. Lembrou que qualquer um deles, mesmo não participando oficialmente da grande comissão, teria acesso aos seus trabalhos, poderia oferecer emendas, debater os temas ali colocados, só não tendo direito a voto.

Regimento definitivo só em 5 dias

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Os líderes partidários no Senado e na Câmara, envolvidos na elaboração das normas provisórias para o funcionamento da Assembleia Nacional Constituinte e do regimento definitivo, decidiram ontem pelo adiamento por mais cinco dias para votação do regimento definitivo, passando do dia 19, como inicialmente se anunciara, para no máximo até o dia 24 de fevereiro.

Com essa providência, os líderes alteraram o calendário anterior, resolvendo dar mais prazo (até segunda-feira) para que qualquer constituinte possa oferecer emendas ao anteprojeto de regimento interno. Terminado esse prazo, o relator — a ser designado pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, de comum acordo com os líderes — terá até 13 de fevereiro para dar o seu parecer, iniciando-se, então, o processo de discussão do regimento interno, culminando com o processo de votação, entre 23 e 24.

As normas provisórias, que já têm dois dias de atraso com relação ao início dos trabalhos efetivos da

Constituinte, servirão para pôr em funcionamento a Constituinte com relação ao plenário, com reuniões diárias de quatro horas (das 14 às 18 horas) para a discussão de temas constitucionais. Com a aprovação do futuro regimento da Constituinte é que se poderá considerar efetivamente iniciados os trabalhos da Assembleia.

Para os líderes chegaram a um acordo que permitisse a elaboração de dois textos — um das normas provisórias, mais sintético, e outro mais complexo e detalhado, do regimento interno — foram necessárias algumas reuniões e reescrever algumas vezes os textos propostos. Nas normas, o que mudou de substancial foi o calendário.

Já no regimento interno, houve profunda alteração num ponto que promete ser polêmico dentro da Assembleia: a necessidade de um referendo popular após a aprovação e antes da promulgação da nova Constituição. No caso de rejeição — previa o texto aprovado na segunda-feira pelos líderes — a nova Carta Constitucional seria submetida a representantes do povo para a elaboração das alterações necessárias.

O líder do PDS na Câmara, Amarel Neto (RJ), reagiu prontamente: "Tenho pânico de ver o povo fazendo referendo à Constituinte", disse ele, considerando uma contradição que o povo tenha eleito os seus representantes na Assembleia Nacional Constituinte e agora possa a revisar o trabalho desses seus representantes.

A retirada da previsão do referendo foi necessária, segundo o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e do vice-líder do PDS na Câmara, Bonifácio de Andrada, porque não se trata de tema regimental, mas de decisão constitucional, não cabendo no regimento interno. Será a própria Constituinte, se assim o desejar, que vai inserir a possibilidade de referendo no próprio texto da futura Constituição.

Na tarde de ontem, pouco antes de ser iniciada a primeira sessão efetiva da Constituinte — depois da instalação e da eleição de Ulysses Guimarães para presidente — os líderes partidários no Senado e na Câmara levaram as propostas das normas provisórias e do regimento interno para o presidente Ulysses Guimarães.

Presidente indica hoje os secretários

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, deverá indicar hoje os cinco secretários previstos no regimento interno provisório da Assembleia, para auxiliá-lo no rodízio das sessões plenárias e nas demais funções da presidência. Ele considerou "natural" que os constituintes tenham pedido tempo para examinar melhor a proposta provisória, mas disse esperar que o assunto seja resolvido hoje, para que a Assembleia Constituinte funcione "dentro das regras específicas, como convém ao regime democrático".

O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, que participou da elaboração do regimento provisório, esclareceu que a escolha dos cinco secretários será suprapartidária, porém informal, devendo haver uma alternância de nomes, em função das disponibilidades dos escolhidos. Já se fala, contudo, nos deputados Humberto Souto (PFL-MO), vice-presidente da Câmara, e Prisco Viana (PMDB-BA).

Ulysses Guimarães ressaltou que a proposta definitiva de regimento interno é apenas um documento de orientação dos constituintes, "para não haver arbitrio", e que cada um poderá oferecer os reparos e emendas que julgar convenientes, para aperfeiçoar as normas da Assembleia.

CONSTITUINTE

Despejo deixa o PDS longe das mordomias

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O líder do PDS na Câmara, Amarel Neto, viveu ontem uma situação constrangedora, mas que mostra a nova realidade a que seu partido foi submetido depois da derrota nas eleições de novembro. Cabisbaixo, um contínuo anunciava: "Não vamos mais ter chá, suco nem biscoitos". Antigo aluno de Carlos Lacerda, o deputado limitou o mestre e aproveitou para mais uma estocada no seu alvo predileto, o ministro da Fazenda: "A colíza está preta. É uma situação à la Fuanari".

A triste realidade é que, tendo diminuído sua bancada de 89 para 33 deputados, o PDS terá de trocar seu amplo e confortável conjunto de salas por outro, bem menor e mais modesto. Com isso, fica sem copa e sem direito a sucos de frutas e biscoitos, fornecidos gratuitamente pela Câmara. Suas instalações estão sendo transferidas para parlamentares do PFL.

Parodiando um sucesso de Vicente Celestino, o PDS já foi feliz e dormiu em alcova de cetim. Contava com 235 deputados federais e 46 senadores, amplos gabinetes e um andar inteiro no setor comercial Sul de Brasília. Acometido pelo malufismo, dividiu-se e perdeu seu presidente, José Sarney. A maioria dos pedessistas passou para o PFL, que conquistava também maior espaço físico. A chamada "guerra das divisórias" chegou a tal ponto que o então líder do PDS Prisco Viana se queixou: "A cada dez deputados que entram no PFL, o Zé Lourenço me empurra um pouco, me toma mais uns centímetros". Hoje, é Amarel Neto quem reclama: "Não temos nem copa, estamos na penúria". A solução, apontada pelo contínuo, é ir buscar o suco no café interno da Câmara.

Planalto ainda procura seu líder

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente Sarney ouvirá o deputado Ulysses Guimarães para decidir sobre a escolha de um líder do governo, que funcionaria como seu articulador no Congresso Nacional. Independentemente do líder partidário escolhido pelo PMDB. Ao explicar, ontem, que o presidente Sarney está examinando a hipótese de indicar um líder próprio, o deputado Prisco Viana (PMDB-BA) fez questão de destacar que ainda não existe decisão nesse sentido, acrescentan-



Alencar Monteiro

Indicação do líder do governo depende de consultas

do que nenhuma posição será tomada sem um ajuste prévio com Ulysses Guimarães e com o partido.

Depois de audiência com o presidente, o deputado balano não quis concordar com a tese defendida por alguns políticos de que a escolha de um líder próprio pelo presidente da República poderia representar ingerência na Constituinte, porque sua preocupação, segundo Prisco Viana, é articulação com o Congresso Nacional. "A posição do presidente", disse, "é de não interferir de forma alguma na Constituinte".

Esta disposição do presidente

Sarney também foi enfatizada, ontem, pelo secretário de Imprensa da Presidência da República, Frota Neto, ao afirmar que o chefe da Nação não irá intervir no processo de escolha do líder do PMDB.

O deputado Prisco Viana, listado por auxiliares do presidente entre os políticos de sua confiança, não quis considerar a hipótese de vir a ser escolhido como líder do governo no Congresso, assim como não fez maiores comentários sobre o nome do deputado Carlos Sant'Anna, do PMDB Balano, que estaria entre os primeiros da lista.

RESERVAS - FEVEREIRO
MARAVILHOSO! GENIAIS! DIFERENTE! INESQUECÍVEL!

CHALÉS HOTEL FAZENDA Serra Negra
VALE DO SOL

10 PISCINAS 4 AQUECIDAS • TÊNIS FAST • VOLÉY
BASQUETE • FLUTEBOL DE SALÃO • CINEMA 35mm
SAUNA • LAGOS PARA PESCA • CAMPO DE FUTEBOL
SNOKER • PEBOIM • PING-PONG • CAVALOS • TV
PISTA DE ATLETISMO

FÉRIAS • TEMPORADAS • FINS DE SEMANA
LUA DE MEL

RESERVAS EM SÃO PAULO: 257.3955
SANTOS TEL. (0132) 346552
SERRA, NEGRA (DDD-0192) 923500